

RETINOPATIA DIABÉTICA INICIAL: IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO OFTALMOLÓGICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Marlon Eduardo dos Santos Rodrigues¹; Andrés Marques Rodrigues²; Nayara de Almeida Costa³; Henrique Valério Pompermaier⁴; Maria Eduarda Durante Mazucato⁵; Eduardo Dallazen⁶; Loreana Adrielle da Silva Pereira⁷; Bárbara Junqueira Carvalho Coutinho⁸; Lyliane Freitas Silva⁹; Lorenzo Riva Ekman¹⁰.

drmarloneduardo@gmail.com

Introdução: A retinopatia diabética é uma complicação microvascular frequente e clinicamente relevante do diabetes mellitus, sendo considerada uma das principais causas de deficiência visual evitável em todo o mundo. Seu impacto é ainda mais significativo porque, nas fases iniciais, o quadro geralmente evolui de forma silenciosa, sem manifestações visuais perceptíveis pelo paciente. Dessa forma, alterações iniciais da retina, como microaneurismas, pequenos focos hemorrágicos e exsudatos duros, podem estar presentes antes do surgimento de sintomas, evidenciando a importância do acompanhamento oftalmológico periódico como estratégia de detecção precoce, monitoramento contínuo e prevenção de complicações futuras.

Objetivo: Discutir a relevância do rastreamento oftalmológico na identificação precoce da retinopatia diabética em indivíduos com diabetes mellitus, enfatizando sua contribuição para prevenir agravamento visual, reduzir a progressão da doença e favorecer intervenções clínicas em tempo oportuno. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, utilizando buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizaram-se os descritores “retinopatia diabética”, “triagem oftalmológica” e “diabetes mellitus”, associados por operadores booleanos para ampliar e refinar os resultados obtidos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra e relacionados diretamente ao tema proposto. Inicialmente, foram localizados 30 trabalhos. Após leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, bem como aplicação dos critérios de elegibilidade, como pertinência temática, consistência metodológica, relevância científica e clareza dos achados, 13 estudos compuseram a análise final.

Resultados e Discussão: Os estudos analisados demonstraram que o rastreamento ocular regular, especialmente com fundoscopia e retinografia, favorece a identificação de lesões retinianas em fases precoces, permitindo intervenção antes do comprometimento visual significativo e muitas vezes irreversível. Observou-se também que pacientes inseridos em programas sistemáticos de acompanhamento apresentam menor risco de evolução para formas graves, incluindo retinopatia proliferativa e edema macular diabético. Entre os fatores mais associados à ocorrência e progressão das alterações retinianas destacaram-se tempo prolongado de diabetes, controle glicêmico inadequado e coexistência de hipertensão arterial sistêmica. Além disso, ferramentas digitais, plataformas de telemedicina e estratégias de teleoftalmologia mostraram-se promissoras para ampliar a cobertura assistencial, otimizar o encaminhamento e melhorar a adesão ao seguimento, sobretudo em regiões com menor acesso a especialistas.

Conclusão: O rastreamento oftalmológico periódico é essencial para o reconhecimento precoce da retinopatia diabética e para a adoção de medidas capazes de retardar sua progressão clínica. A integração entre avaliação ocular regular, controle metabólico adequado e acompanhamento multiprofissional contribui de forma importante para preservar a função visual, reduzir complicações futuras e melhorar a qualidade de vida de pessoas com diabetes.

Palavras-chave: Retinopatia diabética; Rastreamento oftalmológico; Diabetes mellitus

Área Temática: Temas Livres em Medicina.